

THEORIES DU LANGAGE — THEORIES DE L'APPRENTISSAGE, Le debat entre Jean Piaget et Noam Chomsky, organisé et recueilli par Massimo Piattelli-Palmarini, Editions du Seuil, 1979.

Piaget morreu em Setembro último. Desde 1920, com a idade de 24 anos, desenvolvia um trabalho pioneiro em torno do desenvolvimento da inteligência nas crianças. A ideia da descoberta de um tipo de embriologia da inteligência fundia-se na defesa da resolução da contradição natureza vs. aprendizagem. A sua oposição aos extremos valeu-lhe ser considerado «o homem do meio termo».

O livro em epígrafe descreve os debates em torno daquela contradição que se realizaram de 10 a 13 de Outubro de 1975, na abadia de Royaumont, entre Jean Piaget e Noam Chomsky, e com a participação de Scott Atran, Gregory Bateson, Norbert Bischof, Guy Cellerier, Jean-Pierre Changeux, Antoine Douchin, Dieter Dutting, Jerry Fodor, Maurice Godelier, Barbel Inhelder, François Jacob, Jacques Mehler, Jacques Monod, Seymour Papert, Jean Petitot, Massimo Piattelli-Palmarini, David Premack, Hillary Putnam, Dan Sperber, Rene Tom, Stephen Toulmin, Anthony Wilden e Thomas de Zengotita. Mais do que um debate, o livro descreve um encontro único entre os fundadores da epistemologia genética e a linguística generativa, dos seus continuadores e de alguns dos seus oponentes: debate, luta, e oposição entre duas das filosofias que maior influência tem tido nos meios científicos nos últimos trinta anos.

Os participantes, oriundos de campos como a neurobiologia, a etologia, a psicologia animal, a antropologia cognitiva, a inteligência artificial, a filosofia dos processos mentais, confrontaram-se com dois

programas, o construtivismo piagetiano e o inatismo chomskiano. Mas que diferenças separam esses programas? Que ideias mestras sustentam as duas posições?

A controvérsia entre Piaget e Chomsky reporta-se a duas maneiras diferentes de explicar a necessidade (lógica ou factual) e a natureza de um núcleo (*) (estrutura cognitiva) fixo, cuja existência não é posta em causa.

Para Piaget, a espessura do processo construtivo, adicionado a uma combinatória de subestruturas em evolução, condicionadas pelo fecho do campo cognitivo, é uma base bem mais sólida para garantir a necessidade do núcleo fixo, do que as mudanças casuais do processo neo-darwiniano. A qualidade do que é inato é um argumento mais fraco, que arrastará, além disso, uma regressão até ao infinito e em direcção às bactérias e aos vírus. Para Chomsky, as estruturas inatas, características da espécie, podendo se expressar por universais formais da linguagem, são os argumentos evidentes que podem responder pelo carácter espontâneo, uniforme e complexo, das regras de produção e da compreensão das frases gramaticais.

O livro dando conta do diálogo/debate é organizado em secções, antecedidas por comentários sucintos mas necessários para uma leitura atenta. Cada secção é seguida pelo relato da discussão, entre os participantes e por um comentário onde se sintetiza as posições em confronto. Os comentários são um precioso auxiliar para a sistematização das noções e conceitos em causa, e deste modo um guia para que cada um dos leitores organize os puzzles piagetiano e chomskiano. Mas vejamos os títulos das secções, que sintetizam as etapas do debate. A abertura do

debate contém as comunicações dos dois principais contendores: Piaget trata a psicogênese dos conhecimentos e o seu significado epistemológico, e Chomsky responde a Piaget a propósito das estruturas cognitivas e o do seu desenvolvimento. A segunda secção trata do núcleo fixo e do seu inatismo, destacando-se as comunicações de Piaget, Dauchin e Cellier. Na terceira secção, inteligência artificial e mecanismos gerais do desenvolvimento, destaca-se a comunicação de Papert. A quarta secção, estados iniciais e estados estacionários, contém uma comunicação de Chomsky. Na quinta secção, esquemas cognitivos e suas relações com a aquisição da linguagem, surge uma comunicação de Inhelder. Na sexta secção, da impossibilidade de adquirir as estruturas mais poderosas, surge uma comunicação de Fodor. Na sétima secção, a linguagem no quadro do conhecimento, contém uma comunicação de Piaget. Na oitava secção, propriedades dos conjuntos neuronais, aparece uma comunicação de Changeaux. Na nona secção, comparação das capacidades cognitivas entre espécies diferentes, aparece uma comunicação de Premack. Na décima secção, filogênese e conhecimento, surge uma comunicação de Bischof. Na décima primeira secção, conhecimento e função semiótica, aparece uma comunicação de Sperber. Na décima segunda secção, como a indução é possível, a discussão é feita sobre comunicações de Fodor e Chomsky. E, finalmente na última secção, o debate é fechado em torno da comunicação de Toulmin, tentando ensaiar uma ponte entre o construtivismo e o inatismo, seguindo-se as palavras finais de Piaget.

O lugar comum, "a moda de Paris", aplicada a várias áreas de intervenção da espécie humana, é transferida no caso do livro em referência para Royauumont. A moda seria Piaget e/ou Chomsky, e os leitores são já prevenidos que o que se passa no livro não é mais do que uma passagem de modelos de algumas das teorias sobre a linguagem, a aprendizagem e o conhecimento.

Feito o aviso, eis dois exemplos desses modelos para o caso da linguagem.

No primeiro exemplo, Papert equaciona a posição da Inteligência Artificial (IA) num texto destinado a esclarecer o debate entre Chomsky e Piaget, sobre a psicologia teórica. O texto é confuso, e assenta em metáforas e paradigmas demasiado simplistas e um tanto antiquados. Partindo das posições antagónicas de Chomsky e Piaget sobre a relação entre o funcionamento da linguagem e o resto do sistema intelectual (Piaget defende que as estruturas são comuns, isto é que existe uma comunidade de estruturas em extensão, enquanto Chomsky considera que as funções são distintas), Papert ensaia definir a posição da IA à

custa do seu trabalho com os perceptores e sobre a aprendizagem. O resultado não é claro, e sente-se aqui um forte desconhecimento sobre todo o trabalho realizado em redor da compreensão e uso da linguagem, e assenta na análise crítica as posições de Chomsky (a distinção competência-performance é feita apenas sobre a noção de gramática). Não se sente através do texto de Papert a forte controvérsia entre as várias correntes (modelos) linguísticas e a posição singular ocupada nessa controvérsia pela IA. De facto, na IA têm sido experimentados esses modelos e compreendido como as diversas componentes da linguagem (sintaxe, semântica e pragmática), interactivam e qual a sua relação com os diversos fenómenos linguísticos. Deste modo, a simulação dos modelos realizados na IA acelerou o nosso conhecimento sobre o funcionamento e uso da linguagem.

No segundo exemplo, Chomsky ao definir o seu paradigma para o estudo da linguagem mascara a sua opinião, e o que resulta não é a posição dominante em linguística. O seu paradigma é essencialmente sintáctico: a gramática é uma representação da competência (saber) do ser humano em compreender e produzir frases. Na aquisição da linguagem a criança desenvolve sistemas de performance para realizar aquele saber (estratégias de produção e de percepção). Nestas asserções não se percebe qual o papel do uso da linguagem na compreensão das frases de todos os dias. Assim, os trabalhos fundamentais de Austin e Searle sobre os actos da fala ficam atrás da cortina.

Mas os mecanismos da moda só perduram na medida em que o seguidismo intelectual se instalar sem combate e discussão. Cabe aos leitores evitar que tal aconteça, fomentando a crítica aos modelos únicos e universais, aos iluminados e estrangeirados. Para tal o conhecimento dos vários modelos é essencial, como é o caso dos de Chomsky e Piaget.

ALGUMAS TESES DE PIAGET

As crianças não só raciocinam de modo diferente dos adultos, como também têm pontos de vista completamente diferentes sobre o mundo, filosofias literalmente diferentes.

Um organismo humano aprende parcialmente pela natureza, parcialmente pela aprendizagem.

A criança é de certo modo programada para dominar o pensamento lógico em estágios de desenvolvimento previstos. O seu desenvolvimento depende fortemente da interacção com o meio ambiente.

Toda a experiência é organizada pela inteligência.

Toda a criança constrói e revê constantemente o seu próprio modelo da realidade, e fá-lo em sequência regular.

Existem 4 estádios do crescimento mental. Nos primeiros dois anos, a criança está interessada em aprender tudo sobre os objectos físicos. Nos quatro ou cinco anos seguintes, está preocupada com símbolos, a linguagem, sonhos e fantasia. Dos seis ou sete até aos doze a criança movimenta-se para o abstracto, dominando os números e as relações e como raciocinar sobre eles. Finalmente, dos doze até aos quinze, o jovem aproxima-se do pensamento e o dos outros. Pela primeira vez, pode compreender mensagens duplas — ironia, entendimento duplo e a ressonância de aforismos.

Motivação e recompensa não são necessárias. As estruturas no cérebro de uma criança conduzem a um tipo de desenvolvimento espontâneo. O professor desempenha um papel limitado. A criança é o educador real, e não o professor.

ALGUMAS TESES DE CHOMSKY

Uma gramática é um sistema que especifica as propriedades fonéticas, sintéticas e semânticas de uma classe infinita de frases possíveis.

A gramática é uma representação da competência de uma criança para manipular a linguagem.

Na aquisição da linguagem a criança desenvolve sistemas de performance (estratégias de produção e de percepção) para realizar aquele saber.

A estrutura da linguagem fornece um forte argumento a favor da existência de capacidades cognitivas especializadas e inatas.

O pensamento é um domínio completamente diferente da linguagem, embora esta seja usada para a expressão do pensamento. Para grande parte do pensamento necessitamos da mediação da linguagem.

HELDER COELHO